

## CANTINHOS DECORATIVOS OU AMBIENTES QUE EDUCAM: UM OLHAR DO PROFESSOR

Kauanne Kátila Moreira Braga <sup>1</sup>  
Sávia Cristina Lopes Marinho <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa ressalta o estudo acerca dos cantinhos das salas de referência, no viés de cantinhos decorativos ou ambientes, espaços que educam. Nesse contexto, objetivou-se analisar como eles se constituem dentro das salas de referência em turmas de Educação Infantil. Levantou-se estudos sobre a distinção entre espaços e ambientes educadores que também aborda os cantinhos e sua funcionalidade na rotina das crianças; assim como verificou-se a relação da organização dos cantinhos com a promoção do protagonismo da criança. A pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, foi desenvolvida no município de Itapipoca com turmas da Educação Infantil, através de questionário aplicado com professores da etapa. Teve como procedimentos técnicos pesquisa bibliográfica e de campo. Diante da pesquisa realizada, percebeu-se que os cantinhos, em sua maioria são pensados e produzidos pelo professor, com participação da criança em atividades, geralmente, dirigidas. Constatou-se ainda que já inicia-se uma mudança nessa produção somente pelo professor, notando-se a participação mais efetiva das crianças em alguns contextos. Também há, mas ainda timidamente, professores que observam, pesquisam e promovem cantinhos de acordo com o interesse da criança, onde ela participa de maneira autônoma. Em suma, percebeu-se que muitos cantinhos ainda são usados, como decoração da sala, pouco havendo interação das crianças nesses espaços, tampouco promovendo seu protagonismo. Revelando na organização do espaço a concepção de criança dos participantes, concepção, merecedora de atenção e formação continuada para ampliação da visão sobre a etapa.

**Palavras-chave:** Terceiro educador, Ambiente, Espaços, Interações, Protagonismo.

### INTRODUÇÃO

O ambiente das creches e pré-escolas, assim como a organização dos cantinhos, podem revelar a concepção de criança e infância dos professores da instituição. Muito mais que cantinhos com decoração pronta, esses espaços podem ser potencializadores do desenvolvimento integral da criança. Esta pesquisa surgiu a partir da inquietação das pesquisadoras, enquanto formadoras de professores de educação infantil, buscando compreender o olhar dos professores do município de Itapipoca acerca dos cantinhos de sua sala de referência, a partir de suas concepções e culturas e o quanto reverbera em sua prática.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação do Curso de Mestrado da Florida Christian University – FCU/ Unifuturo. [kauannekatilamoreirabraga@gmail.com](mailto:kauannekatilamoreirabraga@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia. Pós graduada em Gestão Escolar e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. [saviacmarinho@gmail.com](mailto:saviacmarinho@gmail.com)



Diante disso surge a problemática: Como se constituem os cantinhos das salas de referência, são decorativos ou ambientes que educam?

Justifica-se mediante a relevância da organização da sala de referência como promotora de autonomia e protagonismo da criança, configurando-se como terceiro educador. Levando em consideração que através da ambiência e dos cantinhos pode-se perceber a concepção de criança, de infância e como essa visão influencia a prática do professor. Podendo acrescentar informações a futuros planejamentos de espaços para a Educação Infantil do município de Itapipoca e demais interessados.

Traz como objetivo geral: Analisar como se constituem os cantinhos dentro das salas de referência no município de Itapipoca.

E apresenta os seguintes objetivos específicos: investigar na literatura a distinção entre espaços e ambientes educadores; compreender como se constituem os cantinhos na sala de referência e sua funcionalidade na rotina; verificar a relação da organização dos cantinhos com a promoção do protagonismo da criança.

Os principais aportes teóricos utilizados, foram os estudos de Zabalza (1998), Horn (2004) e Gandini (1999).

Sua metodologia é de natureza básica, abordagem qualitativa, uma vez que envolve pesquisa qualitativa. O tipo é exploratória e descritiva. Para coleta de dados foi utilizado questionário online. Os procedimentos técnicos são bibliográficos e de campo.

Como resultado da análise de dados, foi constatado que os cantinhos, em sua maioria ainda são pensados e construídos pelo professor, havendo participação da criança apenas em atividades dirigidas, ou na fixação de atividades de determinada temática, pouco promovendo protagonismo da criança.

## **METODOLOGIA**

A natureza dessa pesquisa é básica, que segundo Appolinário (2011, p. 146), tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

O estudo acerca da constituição dos cantinhos das salas de referência, busca contribuir efetivamente com as instituições escolares, compreendendo o fenômeno estudado e novas características sobre sua ocorrência. Quanto à abordagem da pesquisa, se caracteriza como qualitativa. O tipo de pesquisa é exploratória e descritiva. Os procedimentos técnicos são bibliográficos e de campo. Tendo como sujeitos da pesquisa 59 professores de diferentes



instituições públicas de educação infantil do município de Itapipoca, Ceará, selecionados aleatoriamente.

Os dados foram analisados à luz da teoria da análise de conteúdo, buscando responder aos objetivos da pesquisa. Para Bardin (2011, p.47),

O termo análise de conteúdo designa: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, foi realizada leitura minuciosa dos dados coletados, que foram classificados e agregados, sendo organizados em categorias, a saber: concepção de criança revelada na ambiência da sala; cantinhos na sala de referência e sua funcionalidade na rotina, cantinhos promotores de protagonismo das crianças. Esta pesquisa buscou informações sobre a constituição dos cantinhos, na promoção do protagonismo da criança. O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário online, com dez perguntas subjetivas.

## **CANTINHOS NA SALA DE REFERÊNCIA E O QUE PODEM REVELAR DA PRÁTICA COTIDIANA**

A criança se desenvolve construindo seu próprio percurso de aprendizagem. É um ser de direitos, que imagina, brinca, interage, explora, investiga, levanta hipóteses e busca responder suas curiosidades. Ela aprende com o meio e através de diversas linguagens, envolvendo a fala, a música, a corporeidade, o movimento, o sensorial, a visão. É necessário proporcionar para as crianças espaços organizados e intencionalmente planejados para que se desenvolvam integralmente. O ambiente que a cerca também é promotor de aprendizagens, mas se não ofertado e mediado por adultos que compreendam esses espaços e ambientes como educadores, eles podem mais limitar as crianças do que contribuir com seu desenvolvimento. Esse entendimento começa na compreensão acerca da relação de complementação, mas também de distinção entre espaço e ambiente.

De acordo com Barbosa (2006, p. 119),

[...] um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários. [...] O espaço físico, por sua vez, é o lugar de desenvolvimento de [...] múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam.



Portanto ao planejarmos cantinhos onde as crianças possam explorar, investigar, criar, faz com que elas exerçam sua autonomia em suas escolhas e em seus materiais, tendo o ambiente rico em interações e aprendizagens, proporcionando diversas possibilidades, na medida em que nele se estabelecem as diversas relações e interações.

Na perspectiva de Zabalza (1998), a estruturação e organização do espaço são reveladores de concepções de criança, infância e educação infantil. De mesmo modo, Horn (2004, p. 15) ressalta que “o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica”.

Portanto, as concepções de criança, infância e Educação Infantil implícitas na estrutura das instituições de ensino, desvendam muitas vezes, contradições entre teoria e prática. As organizações do ambiente, as relações que se dão e as experiências proporcionadas no cotidiano da instituição revela o profissional que nela se encontra e essas relações marcam sua intencionalidade, seus odores, sons, cores e pessoas.

Forneiro (1998) traz em seus escritos quatro dimensões – física, temporal, relacional e funcional, onde, de forma dialética resulta na qualidade pedagógica de um ambiente de educação infantil. Na dimensão física, considera o espaço onde a criança está inserida, levando em consideração a organização da mobília, a estrutura dos móveis, a iluminação da sala, e considera também um ambiente propositivo, como por exemplo, a posição do tapete, dos livros, da mesa, a organização espacial, todos eles pensados e planejados de forma funcional, pensar como o ambiente, espaços e materiais favorecem e influenciam na aprendizagem, os cantinhos precisam ser funcionais, onde a criança interaja com os ambientes e materiais e que neles ela se relacione e se desenvolva, citando assim a dimensão relacional que são influenciadas pelos diferentes arranjos instituídos e as diferentes possibilidades de interação estabelecidas pelas crianças entre si e/ou com os adultos; a forma como se constitui a construção de regras nessa relação, os vínculos que vão se firmando, tudo isso por meio das ações organizadas e planejadas. Nesse planejamento, faz-se necessário considerar o tempo que se dá nessa relação com os espaços, materiais e com as outras crianças, considerar o tempo da criança e o tempo das experiências que elas estão imersas.

Enfim, é possível perceber que a constituição de um ambiente não diz respeito apenas a seu aspecto espacial, na verdade, um ambiente de educação infantil implica na integração dessas quatro dimensões de forma planejada e intencional.

Há autores que atribuem o espaço institucional, a função de promotor de desenvolvimento, sendo por vezes considerado como terceiro educador, conforme afirma

Gandini (1999, p.157), “o ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o ‘terceiro educador’, juntamente com a equipe de dois professores”. Evidentemente, pensar em ambientes que seja um terceiro educador em uma sala de referência, implicará numa mudança profunda no papel do professor, na proposta pedagógica da instituição e conseqüentemente no cotidiano desses sujeitos envolvidos.

De acordo com Oliveira (2010, p. 5), “as experiências vividas no espaço de educação infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas”

Promover experiência educativas que optem por descentralizar a figura do professor, a partir do enriquecimento do próprio espaço, muda também a qualidade nas intervenções, onde o papel do professor de fato será de mediador e observador das experiências, sendo possível conhecer os percursos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário online. A partir dos dados coletados foi realizada a análise através de categorias, sua classificação e agregação resultou em três, a saber: concepção de criança revelada na ambiência da sala; cantinhos na sala de referência e sua funcionalidade na rotina, cantinhos promotores de protagonismo das crianças.

A análise e transcrição dos dados teve início pelo perfil dos entrevistados. Se tratando do vínculo empregatício, 72,4% são professores contratados. 27,6% são efetivos. Sobre o tempo de docência na Educação Infantil, 40, 4% tem de 01 a 05 anos de experiência, 24, 3% tem de 06 a 10 anos de experiência, 18,3% tem de 11 a 15 anos, 8,5% de 16 a 20 anos e 8,5% tem 21 ou mais anos de experiência no segmento. Se tratando da graduação, 94,9% são pedagogos, 1,7% tem graduação em história e Educação Especial, 1,7% é graduado em Língua Portuguesa e 1,7% tem graduação em ciências biológicas. Sobre especialização, 30% são especialistas em Educação Infantil, 16% em psicopedagogia, 14,5% estão cursando uma especialização, 3,3% não tem especialização, 36,2% tem outras especialidades como Gestão Escolar, matemática, história, alfabetização e letramento, educação popular, Educação Inclusiva, geografia, metodologia do Ensino Fundamental e Médio, Educação Ambiental. Continuando com a análise do perfil, 100% dos participantes são mulheres.

Diante dos perfís dos participantes, nota-se que um número considerável de professores são contratados, o que pode gerar rotatividade em turmas e escolas a cada nova contratação. Quase metade dos participantes tem até cinco anos de experiência no segmento,

levando em consideração a pandemia, essa experiência se divide entre aulas remotas e presenciais. Sobre a graduação, o número de pedagogos é alto, revelando que quase todos os professores atendem a escolaridade exigida para o segmento. Um número considerável é especialista em Educação Infantil e os demais tem outras especialidades, apenas uma minoria ainda não é especialista. Esse grupo é formado somente por mulheres. Já conhecedores do perfil dos participantes, a seguir trataremos das categorias e análise dos dados.

Os resultados foram agrupados em três categorias, apresentando-se os resultados da pesquisa de campo, que se deu através de questionário online. As verbalizações são sínteses das falas dos participantes, selecionadas levando em consideração o quantitativo de conceitos semelhantes, respondidos pelos professores, sendo destacadas três respostas por cada tema das categorias. Segue-se o quadro matricial.

#### QUADRO 1 - Concepção de criança

<b>Categoria 1:</b> Concepção de criança revelada na ambiência da sala	
<b>Definição:</b> Nessa categoria foram analisadas falas dos professores acerca de sua concepção de criança e como essa concepção é refletida na ambiência de sua sala de referência.	
<b>Tema</b>	<b>Verbalizações</b>
Concepção de criança	PROFESSOR 1 – A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico. Vejo a criança como centro do processo. Tratando-se de compreendê-la como ser capaz. Capaz de fazer, capaz de brincar, de aprender e ensinar. PROFESSOR 2 – Criança é futuro, alegria, cuidado, amor. PROFESSOR 3 – Um papel em branco, se bem trabalhado só crescimento.
Ambiência da sala de referência	PROFESSOR 1 – Alegre e colorida PROFESSOR 2 – Acolhedora e estimulante PROFESSOR 3 – A escola não tem uma boa estrutura.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Através das falas dos professores pesquisados percebeu-se que a concepção de criança vem mudando e se reformulando de acordo com o que norteia os documentos da Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), quando mencionam que a criança é um ser histórico, social, dotado de cultura, capaz de construir sua aprendizagem de

maneira ativa, sendo o centro desse processo. Não foi-se ainda evidência na importância de ouvir a criança, de promover brincadeiras, garantindo seus direitos de aprendizagem.

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

Também merece atenção a concepção de criança ainda voltada para o senso comum, concebendo-a como um ser puro, amável, bom de conviver, alegre, sendo que a concepção de criança engloba uma historicidade maior que características da infância, assim como foi citada a concepção que a criança é uma folha em branco.

De acordo Franco (2012, p. 176),

O tratamento da prática como uma ação mecânica, exterior ao sujeito, domesticada e cativa, impede-o de agir sobre ela, de construí-la de forma crítica e criativa. É claro que o professor precisa de conhecimentos, teorias e técnicas que possam auxiliá-lo na construção de sua prática. Mais tais conhecimentos não bastam. São necessários os saberes pedagógicos, para articular tais conhecimentos e saberes com a condição presente.

Reafirmando que é necessário mais que ter dom para ser professor da educação infantil, é necessário pesquisar, estudar, participar de formação continuada, munir-se de saberes sobre a infância, desenvolvimento infantil, relacionando teoria e prática. A pesquisa revela a necessidade de repensar, refletir sobre a formação de professores e como a formação é refletida na prática do professor.

## QUADRO 2 – Cantinhos na sala de referência e sua funcionalidade na rotina

<b>Categoria 2:</b> Cantinhos na sala de referência e sua funcionalidade na rotina	
<b>Definição:</b> Nessa categoria foram analisadas respostas dos participantes acerca de como são constituídos os cantinhos na sala de referência e sua contribuição na rotina da turma	
<b>Tema</b>	<b>Verbalizações</b>
Constituição dos cantinhos na sala de referência	<p>PROFESSOR 1 – De acordo com as normas da BNCC. Ornamentada com seus cantinhos e lugares apropriados.</p> <p>PROFESSOR 2 – Os espaços são divididos com as turmas do fundamental 1.</p> <p>PROFESSOR 3 – Espaço da minha sala de aula há um lugar aprazível para cada cantinho e tem as condições</p>

.	necessárias às diferentes aprendizagens – tem o cantinho da leitura, um painel com todos os personagens do tema escolhido para sala, o alfabeto ilustrado, vogais, palavras mágicas, chamadinha tem o espaço da escrita e de outras, cantinho da matemática, parabéns, cantinho das atividades. Acredito, que esse espaço esteja altura da alfabetização dos pequenos.
Cantinhos na rotina das crianças	<p>PROFESSOR 1 – A rotina se desenvolve de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.</p> <p>PROFESSOR 2 – Através de horários para cada atividade programada.</p> <p>PROFESSOR 3 – De acordo com o planejamento, que nem sempre prevalece, muitas vezes as crianças têm outra coisa em seus interesses.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Se tratando da constituição dos cantinhos e sua funcionalidade na rotina das crianças pode-se perceber que há cantinhos permanentes e há cantinhos em constante mudança. Os principais mencionados foram: cantinho da leitura, matemática, faz de conta, palavras mágicas, parabéns, novos trabalhos, chamadinha, jogos, recorte, tempo, artes, dos brinquedos, do pensamento, higienização, risque e rabisque, beleza, musical, combinados, calendário, rotina, alfabeto, formas geométricas, imaginação, regras de convivência, estudo, cantinho da leitura da matéria, matemática, história, descanso, de acordo com projetos, cantinho literário e das descobertas.

Conforme Gandini (1999, p. 148),

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos.

Através das falas dos participantes, pode-se notar que alguns exemplos de cantinhos estão mais voltados para a ambiência da sala de referência, alguns não proporcionando a brincadeira, interação, contato autônomo da criança com o cantinho. Assim como percebe-se que são mais utilizados com direcionamento do professor, com propostas dirigidas.

Revelou-se também que na rotina o uso dos cantinhos são planejados por horários,

havendo o momento programado para uso do mesmo. As respostas vem complementar a necessidade de aprofundamento sobre a concepção de criança, ainda havendo cantinhos organizados por componentes curriculares ou conteúdos.

[...] Embora seja a professora, o professor fundamental nesse planejamento e estruturação dos espaços, o ambiente só será de fato interessante se atender as necessidades de cada agrupamento. Para isso, a professora, o professor deverá aguçar a sua escuta e a sua observação sobre os bebês e as crianças, para então propor ao grupo, dentro de seus interesses, a elaboração desse ambiente. Diante disso, as crianças, de acordo com a idade, devem ser inseridas na maior quantidade possível de decisões nas escolhas para a estruturação desse ambiente. [...] (CEARÁ, 2019, pag. 140)

Diante disso percebe-se que ainda há um longo caminho a percorrer em termos de estudo e apropriação do ambiente como terceiro educador e promotor do protagonismo das crianças em seu percurso de aprendizagem. Revelando-se também que esse caminho já vem sendo trilhado, uma vez que muitos professores tem em suas rotinas momentos livres e de escolha da criança no uso dos cantinhos através das interações e da brincadeira, garantindo os direitos de aprendizagem. Sendo os cantinhos utilizados de maneira funcional no dia a dia, no cotidiano das crianças, onde elas com autonomia exploram, brincam e interagem com o ambiente e com seus pares.

### QUADRO 3 – Cantinhos promotores de protagonismo das crianças

<b>Categoria 3:</b> Cantinhos promotores de protagonismo das crianças	
<b>Definição:</b> Nessa categoria foram analisadas as falas dos professores acerca da participação das crianças na organização e uso dos cantinhos.	
<b>Tema</b>	<b>Verbalizações</b>
Cantinhos promotores de protagonismo das crianças	<p>PROFESSOR 1 – Sugerimos que as crianças opnem sobre como querem os cantinhos e adaptamos de acordo com seus gostos.</p> <p>PROFESSOR 2 – Levo pra sala já feitos. A participação das crianças é no calendário.</p> <p>PROFESSOR 3 – Por meio de observação, pesquisa voltados ao interesse da criança, onde ela participa e exerce sua autonomia para um melhor aprendizado.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)



A categoria demonstra através das falas dos professores que os cantinhos em sua maioria são pensados e produzidos pelo professor. Sendo que a participação das crianças é nos momentos dirigidos, com fins pedagógicos, como aprender as letras, os números, as formas geométricas. Havendo necessidade de constituir cantinhos promotores de protagonismo para as crianças, nos quais elas tenham a oportunidade de explorar livremente, levantar hipóteses, respondendo suas curiosidades.

Conforme Forneiro (1998, p. 231), “para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele, é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar”.

Em outras repostas dos participantes, revelou-se também certa transição entre a produção do cantinho somente pelo professor e a participação mais efetiva das crianças. Também há, mas ainda timidamente, professores que observam, pesquisam e promovem cantinhos de acordo com o interesse da criança, onde ela participa de maneira autônoma.

Há a necessidade de ampliar a experiência da criança, caso queira-se criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. (VYGOTSKI, 2018, p. 25)

Quando a ação é centrada no professor não há promoção de protagonismo da criança. É difícil desvincular-se e romper com a pedagogia transmissiva na qual fomos formados. Reavaliar o papel do adulto requer sensibilidade e abertura, compreendendo que o papel se investe, e não é o adulto que deve fazer a ação e sim a criança.

A medição do professor é fundamental na organização do espaço, materiais, agrupamentos, escuta, observações, registros, e no que revela em sua documentação pedagógica. Agora o adulto ganha mais responsabilidades ainda, mediar o processo de aprendizagem das crianças promovendo o protagonismo delas. Para tanto é necessário se permitir, compreender as premissas da pedagogia participativa, a criança não é um adulto em miniatura, ela é potente, capaz, ativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo traz contribuições, no que diz respeito a concepção de criança revelada na ambiência da sala de referência dos professores pesquisados, na constituição dos cantinhos na

sala de referência e sua funcionalidade na rotina, e sobre cantinhos promotores do protagonismo das crianças.

Através da ambiência da sala de referência e da organização dos espaços pode-se revelar concepções dos professores sobre criança, infância, pedagogia participativa, protagonismo da criança. Parece simples, mas o fato de fixar um mural à altura da criança já revela que o professor organizou aquela ambiência pensando na criança, levando em consideração o interesse dela.

Percebeu-se que alguns exemplos de cantinhos estão mais voltados para a ambiência da sala de referência, alguns não proporcionando a brincadeira, interação, contato da criança com o cantinho. Assim como percebe-se que são mais utilizados com direcionamento do professor, com propostas dirigidas. Sendo produzidos quase que exclusivamente pelo professor. Há cantinhos que demonstram que ainda há visão de componentes curriculares na Educação Infantil, o cantinho da matemática, de história. Merece atenção a promoção do protagonismo da criança, ou seja, a maioria dos professores têm a visão de ambiência no sentido de ornamentação, de decoração da sala. Necessitando planejar os cantinhos com intencionalidade, levando-se em consideração as dimensões física, funcional, temporal e relacional.

De acordo com Forneiro (1998), através da compreensão e evidência dessas quatro dimensões, o ambiente possibilita interligar o cognitivo com as relações e a afetividade, promovendo conexão entre o desenvolvimento e a aprendizagem, entre as diferentes linguagens simbólicas, entre o pensamento e a ação e entre a autonomia individual e interpessoal. Cocriando uma visão diferente da criança e do professor, da criança protagonista, do professor co-protagonista.

Revelando-se também na pesquisa o quanto, parte dos professores tem buscado refletir sobre suas práticas trazendo respostas sobre uma ambiência promotora de estímulos, acolhimento, interação, aprendizagem, que seja utilizada pela criança para promover sua aprendizagem. Já caminhando de acordo com o que preconiza os documentos norteadores da Educação Infantil, como a BNCC, garantindo os direitos de aprendizagem, ouvindo a criança, pesquisando e levando em consideração seus interesses e sua participação no momento de construir e usar os cantinhos. Conclui-se, que os cantinhos em sua maioria ainda não se configuram ambiente educador. Percebe-se, portanto, que as concepções dos professores influenciam diretamente na maneira como estes percebem e planejam sua ambiência da sala de referência.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação Básica. **Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, CNE, MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

FORNEIRO, Lina Inglesias. **A organização dos Espaços na Educação Infantil**. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e Prática docente**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2012 – (Coleção Docência em formação: Saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta)

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George **As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia da educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons e aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: I Seminário Nacional: Currículo e movimento-perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: nov./ 2010.

VYGOTSKI, L.S. (Lev Semenovich), 1896-1934. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores**. / Lev Semenovich Vygotski, tradução e revisão técnica Zóia Prestes e Elizabeth Tunes, 1 ed. – São Paulo: Expressão popular, 2018.

ZABALZA, Miguel Angel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.